

Ursinho de pelúcia



No aeroporto de Salvador, uma garotinha, bastante inteligente, que escondia seu rosto na barriga do papai, segurava com força o seu ursinho de pelúcia. Estava assustada com um senhor de barba branca e comprida, o qual segurava uma bengala. Apesar de ser apenas um senhor que esperava por seu voo e nem notara a presença da menininha, esta evitava olhá-lo, pois sua aparência lhe causava medo.

Seu pai sorriu e disse que não precisava ficar receosa, afinal, era só um velhinho. Óbvio que a garotinha não deu atenção àquela explicação. Seu medo era muito maior do que qualquer justificativa.

Ela se agarrou ainda mais ao ursinho de pelúcia, como se ele a protegesse do perigo. Acreditava que ele não a deixaria sozinha. Para o papai, que a observava naquela situação, era só um brinquedo, entretanto, para ela, era um amiguinho que sempre estava ao seu lado, como na escuridão da noite, sozinha na cama.

Então disse a menina:

— Papai, tenho medo do velho!

— Não se preocupe minha querida, ele não faz mal a ninguém. É um só um velhinho — disse o pai, sorrindo.

Mas nada parecia aliviar sua aflição e a garotinha prosseguia inquieta, se mexendo no colo do pai. Ele, o pai, era um homem muito religioso e para tentar acalmá-la, pediu que segurasse um terço do rosário, que sempre carregava consigo nas viagens.

A menininha o apanhou e perguntou:

— O que é isso, papai?

— Isso é um terço. Serve para falarmos com Deus sempre que estivermos com medo — disse o pai, sabendo que não poderia aprofundar-se em sua explicação.

— Então isso me protege do velho, papai?

— Protege sim. Deus nos ajuda e tira nossa insegurança e nosso medo.

— E cadê ele?

— Deus?

— Sim!

— Ele fica no céu, nos olhando e nos protegendo.

— E como é ele, papai? — perguntou a garotinha curiosa, como toda criança.

— Ele... Dizem que ele é um velhinho de barba branca e longa, que segura um cajado e fica sentado num belo trono observando-nos — explicou o pai, fantasiando o comentário de forma que a criança compreendesse.

A menininha, então, olhou para o seu pai, assombrada com aquela explicação! Ora, qual era a diferença do velho que lhe causava medo com o Deus que seu pai descrevera? Assim, a garotinha largou o terço, que caiu na cadeira do aeroporto e começou a se agitar, balançando as perninhas e abraçando o seu ursinho contra o peito.

Como já estava perdendo a paciência, seu pai falou com veemência, mandando-a se aquietar. Ela obedeceu. Ficou com uma expressão de choro e fez "bico". Porém, não foi tanto por causa da bronca que tomara de seu pai, mas porque o velhinho já tinha partido para o seu voo.

No meio daquela "desordem", o destino do embarque, o qual correspondia ao voo deles, foi mencionado no alto-falante do saguão. O pai e a filha levantaram-se apressados. Ele a levou em um dos braços e no outro carregou a mala. Entregaram as passagens e entraram no avião.

Quando já estavam acomodados em suas poltronas, o pai percebeu que sua filhinha não estava mais com o terço que ele emprestara, o que o deixou tenso. Perguntou:

— Cadê o terço que lhe dei, minha filha?

— Não sei papai — respondeu a garotinha, com os olhos graúdos de susto.

Ele começou a ficar nervoso, com ares de preocupação, e, deste modo, despertou a curiosidade da menina:

— O que foi papai?

— Nada meu bem, papai só está rezando.

— Por quê?

— Porque papai não gosta muito de viajar de avião.

— O senhor está com medo?

— Só um pouquinho, querida, mas vai passar.

Vendo a aflição de seu pai e querendo de alguma forma redimir-se por ter deixado o terço no aeroporto, exclamou:

— Então segura o meu ursinho, papai!